

PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Eduarda de Oliveira Alves ¹
Orientadora: Profa. Dra. Laurênia Souto Sales ²

RESUMO

Nas escolas brasileiras, as orientações que norteiam o ensino de produção textual fundamentam-se, de modo geral, na Base Nacional Comum Curricular (2017), a qual foi produzida à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que já apontavam para a necessidade de uma prática de ensino contextualizada, próxima à realidade dos alunos. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa desempenha papel importante no desenvolvimento da competência textual dos alunos, devendo promover o aprimoramento de sua produção escrita e oral. Nesse contexto, o livro didático (LD) constitui ferramenta essencial, pois se trata de um dos recursos mais utilizados pelo professor em sala de aula. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar o que se propõe em termos de produção textual no LD *Português Linguagens*, dos autores Cereja e Magalhães (2015), adotado pelas escolas da rede pública do município de Mamanguape – PB, para o 8º ano do Ensino Fundamental. Como referencial teórico, o trabalho pautou-se nos estudos sobre o processo de produção textual formulados por Koch & Elias (2012), Geraldi (1997) dentre outros que também corroboram para tratar do tema. O resultado da análise dos dados evidencia que a abordagem da produção textual feita pelos autores no LD em questão, de modo geral, busca ampliar a competência linguística e discursiva dos alunos, contudo, é importante destacar que há propostas no manual em que há necessidade de o professor ampliar as atividades sugeridas, a fim de levar o aluno a se tornar sujeito crítico e ativo de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Produção textual, Livro Didático, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

As orientações que norteiam o ensino de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa fundamentam-se, de modo geral, na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que foi produzida à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), os quais já apontavam para a necessidade de uma prática de ensino contextualizada, em que se busque relacionar os conteúdos de ensino e de aprendizagem com

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, meduardaoa@gmail.com;

² Professora do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, laureniasouto@gmail.com.

o cotidiano alunos, respeitando a diversidade social, visando à formação do cidadão e o exercício de seu senso crítico.

Assim, entendemos que a disciplina Língua Portuguesa desempenha papel importante no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, devendo promover o aprimoramento de sua produção textual – escrita e oral. Nesse contexto, o livro didático (LD) constitui ferramenta essencial, pois se trata de um dos recursos mais utilizados pelo professor em sala de aula. Diante disso, este trabalho teve como objetivo apresentar a análise de uma proposta de produção textual presente no LD *Português Linguagens*, dos autores Cereja e Magalhães (2015), adotado pelas escolas da rede pública do município de Mamanguape – PB, para o 8º ano do Ensino Fundamental.

Como referencial teórico, o trabalho pautou-se nos estudos sobre o processo de produção textual formulados por Koch & Elias (2012) e Antunes (2009) dentre outros autores que também corroboram para tratar do tema. Com base nesses autores, entendemos que o ensino da produção textual pode proporcionar letramentos múltiplos aos alunos e, para que isso aconteça, é fundamental que se assuma uma concepção interacionista de linguagem, de modo que tanto o sujeito que escreve quanto aquele para quem se escreve são vistos como sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto, dialogicamente (KOCH e ELIAS, 2012).

1. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de análise documental. É de abordagem qualitativa, por preocupar-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.31).

Em relação aos procedimentos de pesquisa adotados, caracteriza-se como de análise documental, por recorrer aos documentos oficiais – BNCC (BRASIL, 2017) e PCN (BRASIL, 1998) – e ao volume do 8º ano do Ensino Fundamental da coleção *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015).

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento das propostas de produção textual presentes no referido LD, o que revelou que o livro aborda uma grande variedade de gêneros textuais, a partir dos quais são selecionados alguns deles para se propor as produções textuais em cada unidade.

Já de início, podemos afirmar que identificamos que, em vários momentos, há um encaminhamento significativo nas propostas de produção textual, a partir da concepção sociointeracionista de linguagem, contudo, em outros momentos, percebe-se que poderia haver uma ampliação da proposta apresentada, de modo que os alunos possam atuar como sujeitos ativos nesse processo de construção textual, interagindo com o outro e percebendo melhor o contexto sociocomunicativo no qual o gênero abordado se insere. Foi sobre atividades dessa natureza que lançamos nosso olhar.

O livro didático em questão é composto por quatro unidades, cada uma delas subdivididos em três capítulos, que se desdobram em tópicos com temas diferenciados a partir de distintos gêneros textuais. Desse contexto, apresentamos, neste artigo, uma proposta de produção textual, a qual entendemos que precisa ser redimensionada pelo professor, em seu trabalho em sala de aula.

2. Breves considerações sobre o processo de produção textual

De acordo com Koch e Elias (2012), ao longo dos anos, a concepção de escrita passou por mudanças em virtude de outros olhares que foram lançados sobre as noções de linguagem, de sujeito e de texto. Para as autoras, são três as concepções que estiveram (ou ainda estão) presentes na escola, e o modo como o professor concebe a escrita irá revelar qual concepção ele tem da linguagem, do texto e do sujeito escritor (aluno).

A primeira concepção apresentada pelas autoras tem como foco a língua, entendida aqui como um sistema pronto/acabado, do qual basta “apenas” o sujeito se apropriar dele e de suas regras, uma vez que a língua representaria uma estrutura e o sujeito seria determinado por esse sistema, concebido como um código de comunicação. O texto, por sua vez, “é visto como simples produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado” (KOCH; ELIAS, 2012, p. 33).

A concepção de escrita com foco no escritor vê a língua como representação do pensamento. Sendo o sujeito senhor de seu dizer, ele escreve sem levar em conta a experiência e os conhecimentos do leitor, a quem cabe a tarefa de captar a ideia do escritor. O texto é visto como um produto do pensamento do escritor (KOCH; ELIAS, 2012).

Essas duas concepções de escrita, de modo geral, levam o aluno a compreender a produção textual como:

- registro escrito que serve para atribuição de uma nota;
- registro escrito que penaliza o aluno pela atividade extra realizada;
- registro escrito que comprova que o aluno participou da atividade proposta, não necessariamente que a compreendeu;
- produto para a correção do professor;
- produto que leva o professor à comparação com os textos mais fracos;
- produto da avaliação da atividade realizada. (MENEGASSI, 2010, p. 18).

Tais fatores podem levar os alunos a conceberem a escrita como algo chato, enfadonho, e passar a associá-la a castigo, punição.

Já a escrita com foco na interação, o escritor pensa a respeito do que vai escrever e considera quem é o seu leitor. A escrita resulta da interação escritor-leitor, que são vistos como sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto. (KOCH; ELIAS, 2012).

Nesse contexto de ensino da produção textual com base no processo de interação, entendemos, com Geraldi (1997), que os professores devem possibilitar o desenvolvimento de habilidades de escrita e da capacidade linguístico-discursiva dos alunos e, para isso, eles (alunos) precisam entender que, no processo de produção escrita, faz-se necessário:

- a) se tenha o que dizer;
 - b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
 - c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
 - d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
 - e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d)
- (GERALDI, 1997).

Para Geraldi (1997), esses são os requisitos mínimos necessários para se criar uma situação real de produção textual. Como se pode observar, o atendimento aos itens elencados irá implicar diretamente no modo como o professor aborda o tema, na linguagem que será adotada pelo aluno-escritor, na relação deste com o seu interlocutor e na própria elaboração do gênero textual que irá produzir.

É essa terceira concepção de escrita que irá nortear a análise das atividades de produção textual que faremos mais adiante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O volume destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental, da coleção Português-

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Linguagens (CEREJA e MAGALHÃES, 2017), é composto por 4 unidades temáticas, e cada uma delas traz diversos gêneros textuais com temas atuais e adequados ao público, distribuídos em três capítulos.

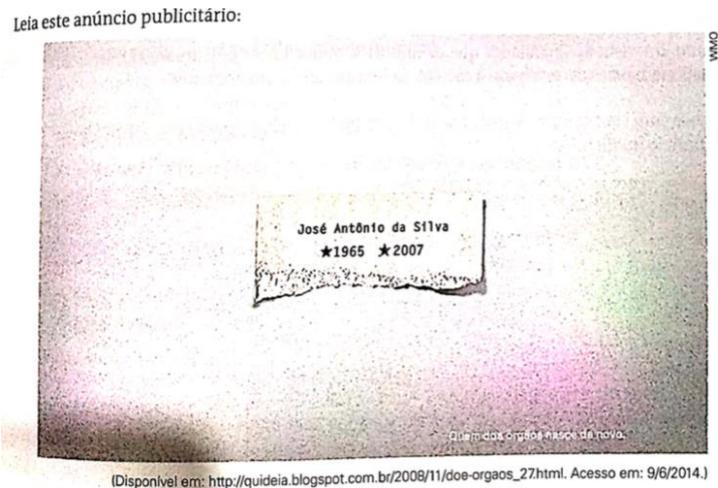
Para fins desta pesquisa, selecionamos o capítulo 1 da unidade 3 do livro didático em questão para tratarmos da abordagem da produção textual. Esse capítulo, cujo tema é Consumo, é constituído pelas seguintes sessões: Estudo do texto, Produção de texto, Para escrever com coerência e coesão, A língua em foco, De olho na escrita e Divirta-se. Destes, interessa-nos analisar a sessão Produção de texto, que tem como foco o gênero anúncio, o qual, em princípio, possibilitaria ao professor, dentre outras questões, analisar em conjunto com os alunos as formas de produção e circulação desse gênero, bem como a linguagem nele utilizada e a relação entre o texto verbal e a imagem neles presentes; recursos utilizados com fins a persuadir o interlocutor do texto. Vejamos, a seguir, qual a abordagem da produção textual solicitada.

3.1. Produção textual – o gênero anúncio

O capítulo 1 tem início com a apresentação da crônica A cara vida moderna, de autoria de Walcir Carrasco, a partir da qual é realizada a compreensão e interpretação do texto, seguida do estudo da linguagem e de uma leitura expressiva do texto. Nesta última, os alunos são orientados a lerem a crônica com dando a devida entoação a determinadas frases.

Após esse momento, é ofertado ao aluno um espaço no qual ele pode trocar ideias sobre o tema consumismo com seus colegas e com o professor, especialmente a partir de itens tão utilizados por jovens atualmente, o celular e a internet. Somente após essa discussão é apresentada a sessão Produção de texto, em que se apresenta o seguinte anúncio publicitário:

Figura 01 – O anúncio publicitário



Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 147)

Levanta-se, nesse anúncio, a problemática da doação de órgãos em nosso país, conforme texto inserido na parte inferior do anúncio: “Quem doa órgãos nasce de novo”. Junto a esse texto, no centro do anúncio, temos o nome de um senhor com duas datas de nascimento para ele, representadas pela estrela ao lado de cada ano que aparece no anúncio publicitário.

Notemos que, antes desse momento, não havia sido apresentado o gênero anúncio, mas apenas fora discutido o tema consumismo, a partir da crônica de Walcir Carrasco, nas sessões de leitura e compreensão do texto, estudo da linguagem e da troca de ideias sobre o tema consumismo.

A partir desse anúncio, é proposto ao leitor um conjunto de questões para ele refletir sobre o gênero anúncio publicitário, especificamente, conforme apresentamos a seguir:

Figura 02 – Questões sobre o gênero anúncio publicitário

1. Os anúncios publicitários têm a finalidade de promover uma ideia, a marca de um produto ou o nome de uma entidade pública ou privada.
 - a) O anúncio lido promove uma ideia, a marca de um produto ou o nome de uma entidade?
 - b) Que marca, ideia ou entidade o anúncio promove?
 - c) Qual é o público-alvo do anúncio?
2. Um anúncio publicitário é geralmente constituído de linguagem verbal e de linguagem não verbal.
 - a) Que imagem o anúncio lido apresenta?
 - b) O que os elementos dessa imagem representam, no contexto?
 - c) Como a imagem do anúncio dialoga com o enunciado "Quem doa órgãos nasce de novo"?
3. Todo anúncio publicitário tem por objetivo persuadir o interlocutor e, para isso, normalmente apresenta argumentos. Qual é o argumento empregado no anúncio lido para encorajar o interlocutor a ser um doador de órgãos?
4. Os anúncios publicitários geralmente contêm as seguintes partes: título (o enunciado mais curto e principal); uma ou mais imagens; texto explicativo; assinatura, logotipo ou marca do anunciante. Identifique quais dessas partes estão presentes no anúncio lido.
5. A linguagem empregada nos anúncios costuma variar bastante.
 - a) Que variedade linguística foi empregada no anúncio lido?
 - b) Tendo em vista as finalidades que os anúncios publicitários costumam ter, levante hipóteses. Quais elementos determinam a escolha da linguagem de um anúncio?
6. Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, respondam: Quais são as principais características de um anúncio publicitário?



Fonte: Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 148)

Como se pode observar, as questões propostas abordam, grosso modo, a finalidade do gênero anúncio publicitário, sua composição estrutural, a função social, a linguagem nele empregada, enfim, as características do referido gênero.

No boxe ao lado da atividade (ver figura 02), ainda se mostra ao leitor qual a diferença entre publicidade e propaganda e, no boxe abaixo da atividade, apresenta-se ao leitor os requisitos necessários para um profissional criar um anúncio e outros gêneros como cartaz e peça publicitária. Vejamos:

Figura 03 – A criação do anúncio

O anúncio provoca o interlocutor?

[...] [Há] uma espécie de fórmula mágica que todo profissional de propaganda utiliza quando cria um anúncio, um filme comercial de televisão, um cartaz ou qualquer outra peça publicitária. A fórmula é tão simples que você nunca vai esquecer, pois tem até um nome de mulher: AIDA.

A, de atenção.	D, de desejo.
I, de interesse.	A, de ação.

Isto significa que todo anúncio, quando é realmente bem-feito, completo e divulgado do jeito certo, desperta a atenção, provoca o interesse, cria e estimula um desejo e leva as pessoas a fazer alguma coisa para satisfazer esse desejo, essa vontade que o anúncio produziu e incentivou.

(André Carvalho e Sebastião Martins. *Propaganda*. Belo Horizonte: Lê, 1991. p. 12)

Fonte: Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 148)

Temos então, até esse primeiro momento da sessão Produção de texto, um espaço bastante significativo destinado à leitura e compreensão do gênero anúncio, com um tema diferente do que vinha sendo estudado antes: o consumismo. Conforme afirma Marcuschi (2002, p. 35):

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tantos escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (MARCUSCHI, 2002, p. 35)

Seguindo o direcionamento apontado por Marcuschi (2002), no segundo momento da sessão, intitulado Agora é a sua vez, os alunos são convidados a produzirem anúncios, seja individualmente ou em grupo, com fins à realização da mostra Consumo adolescente, conforme orientação do professor. No enunciado da proposta, os alunos são informados de que o anúncio produzido terá como público-alvo colegas da própria classe e outras pessoas, como professores, funcionários da escola, familiares e amigos.

Na proposta, é retomado o tema consumismo que vinha sendo discutido no início do capítulo, mas que depois, no primeiro momento da sessão Produção de textos foi deixado de lado, para abordar um anúncio que dizia respeito a outro tema.

Os autores do livro orientam os alunos, inclusive, sobre quais tipos de produtos poderiam ser divulgados por eles, e também sobre quais os argumentos que poderiam ser por eles utilizados. Solicitam, ainda, que os alunos observem quem será o público-alvo, que definam o suporte, planejem o texto não-verbal, o título e a linguagem.

Como se vê, todas as orientações, se devidamente discutidas pelo professor, demonstram dar um encaminhamento positivo à produção textual do aluno, pois permitem que ele (aluno) reflita sobre as características do gênero que irá produzir. Vemos, então, até esse momento a continuidade de um projeto de produção textual que permite ao aluno se desenvolver enquanto sujeito ativo na produção textual.

Contudo, o último momento da sessão Produção de textos, que diz respeito, especificamente, à Revisão e reescrita do texto, nos leva a entender que o anúncio já ficou pronto na etapa anterior, intitulada Planejamento do texto, conforme podemos observar a seguir:

Figura 04 – Revisão e reescrita

Revisão e reescrita

Antes de finalizar o anúncio, observe(m):

- se ele apresenta argumentos convincentes;
 - se o título é atraente;
 - se a linguagem verbal e a linguagem não verbal se complementam;
 - se a linguagem é clara, objetiva, persuasiva e adequada ao tema do anúncio e ao público-alvo.
- Faça(m) as alterações necessárias e monte(m) o anúncio, deixando-o pronto para ajudar na divulgação da mostra.

Fonte: Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 148)

Ora, conforme podemos perceber, após terem produzido o anúncio, o professor solicita que os alunos observem se utilizaram argumentos convincentes, se o título é atraente, se a linguagem verbal e a não verbal se complementam; se a linguagem é clara, objetiva, persuasiva e adequada ao tema do anúncio e ao público-alvo. Mas, assim como permitem que aconteça em propostas de produção textual presentes em outras unidades, os autores, mais uma vez, “entregam” todo o processo de revisão e reescrita do texto nas “mãos” dos alunos.

Isso acontece na medida em que os autores orientam os alunos a fazerem as alterações que julgarem necessárias e, após isso, já podem montar o anúncio, de modo a deixá-lo pronto para a divulgação da mostra. Com isso, pode-se estar perdendo a oportunidade de o professor funcionar como interlocutor do aluno, observando o que precisa ser reconsiderando em termos de atividade de modo a (re)dimensionar o que fora proposto de acordo com as necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, conclui-se que o LD analisado constitui um bom recurso para o ensino de produção textual, uma vez que proporciona variedade de gêneros textuais e oferece uma abordagem adequada do gênero, sob o ponto de vista da leitura e do estudo de suas características, contudo, de modo geral, no momento final da produção textual, os autores não demonstram trabalhar com os alunos o processo de reescrita do texto a partir também das considerações dele, professor.

Essa questão pode ser resolvida no momento em que o professor faz o devido planejamento de sua aula e se dá conta de que é necessário acrescentar um “passo” a mais, e

anterior, à etapa de reescrita, de modo que ele (professor) também possa funcionar como interlocutor do aluno.

Em outros momentos (propostas de produção textual), podem ser outras as atividades a serem ampliadas/ajustadas de acordo com as necessidades dos alunos, por isso a importância de o professor avaliar as atividades sugeridas, a fim de levar o aluno a se tornar um sujeito que atua de forma crítica e ativa em no processo de escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**, 8º ano. São Paulo: Saraiva, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In _____ **Gêneros textuais & ensino**. Org. Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel machado, Maria Auxiliadora Bezerra, 2 Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.